

Cuidado e Inclusão na RAPS: Relato Experiência de uma Residente de Enfermagem em Saúde Mental

Enf. Karina de Almeida, residente em saúde mental;

Enf. Regina Célia Bueno Rezende Machado, doutora em ciências da saúde.

A elaboração deste relato de experiência surgiu da vontade e necessidade de abordar o cuidado em saúde mental, valorizando as diversidades. Este trabalho apresenta a vivência de uma Residente de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Estadual de Londrina na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especificamente em hospitais gerais.

No primeiro ano da Residência em Saúde Mental, os residentes são inseridos no atendimento a pacientes em sofrimento psíquico agudo em dois hospitais gerais da cidade de Londrina: um terciário (Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina) e um secundário (Hospital Zona Sul de Londrina), ambos com uma unidade para pacientes com transtornos mentais. Além disso, os residentes atuam no Pronto Atendimento Psiquiátrico do município de Londrina, Paraná. A Residência proporciona, além de um olhar humanizado, uma abordagem científica. Portanto, as experiências vividas pela autora no cuidado às diversidades cotidianas precisam ser evidenciadas para compreendermos que a mudança e a estratégia podem estar na simplicidade.

Logo, o desenvolvimento da experiência foi realizado por meio de uma assistência em enfermagem sem pré-conceitos, julgamentos ou exclusão. O cuidar, baseado em cientificidade, mas humano, integral e inclusivo. Além disso, respeitando a individualidade de cada usuário, seja ela a etnia, identidade de gênero, orientação sexual, classe social, idade, entre outros.

A realização do processo de enfermagem, visando garantir um acompanhamento integral e personalizado, com um cuidado centrado na pessoa, é a base do cuidado. Além disso, podemos elencar várias intervenções exemplificadas neste relato que possibilitam uma prática ampliada do profissional enfermeiro no contexto da saúde mental, como:

- **Comunicação Simples e Eficaz:** Utilizada para garantir que ambas as partes se entendam, facilitando a construção de um vínculo terapêutico.

- Estímulo ao Autocuidado: Através de atividades como cuidados com a beleza, promovendo a autoestima e o bem-estar dos pacientes.
- Incentivo à Expressão de Sentimentos e Ideias: Por meio de desenhos, escritas e demonstrações de afeto, permitindo que os pacientes expressem suas emoções de forma criativa e segura.
- Oferta de Escuta Qualificada: Fundamental para compreender e atender às necessidades dos pacientes de maneira mais profunda e empática.
- Instigação da Cognitividade: Mediante musicalização e dança, estimulando o engajamento cognitivo e emocional dos pacientes.

Na assistência a pacientes em sofrimento psíquico agudo, em serviços de hospitais gerais e pronto atendimento psiquiátrico, a residente manteve uma articulação constante com os serviços da RAPS, garantindo a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Essa articulação foi essencial para o acompanhamento dos pacientes no território/comunidade, facilitando a transição e o acompanhamento contínuo.

A experiência nos hospitais contribuiu significativamente para o trabalho dentro da RAPS, promovendo o cuidado em liberdade e na comunidade. A estabilização do quadro agudo durante a internação no hospital geral também contribuiu para o cuidado em liberdade, já que o paciente recebe alta normalmente de 7 a 15 dias após sua internação, e assim, não precisa ser encaminhado para uma internação psiquiátrica de maior permanência.

Essa prática permitiu que os cuidados fossem mais abrangentes e centrados nas necessidades dos pacientes, resultando em um atendimento mais humanizado e efetivo. No entanto, a continuidade do cuidado dos pacientes após a alta hospitalar ainda enfrenta desafios. A residente de enfermagem observou oportunidades para fortalecer a articulação e a comunicação entre os serviços da RAPS, garantindo um acompanhamento mais eficiente. Embora os pacientes geralmente recebam encaminhamentos para os CAPS específicos, é importante aprimorar os mecanismos que assegurem a efetiva chegada e continuidade do cuidado nesses serviços.

O maior resultado alcançado, do ponto de vista da residente, foi a mudança da visão dos profissionais em relação aos usuários dos serviços inclusos na RAPS.

Inicialmente, muitos profissionais viam os usuários com estigmas e preconceitos. No entanto, ao observar a forma humanizada e inclusiva com que a residente tratava os pacientes, houve uma mudança significativa. Os profissionais passaram a entender que um cuidado mais humano gera vínculos mais fortes e efetivos, resultando em uma relação mais colaborativa e respeitosa entre profissional e paciente.

A seguir, temos registros de algumas experiências da autora:



Fotografia 1. Registro em que um paciente em situação de rua e usuário de múltiplas SPA, internado para estabilização de complicações do uso de SPA, desenhando a paisagem e os pássaros. O mesmo não aceitava o uso de sapatos, por estar acostumado a andar pelas ruas descalço.



Fotografia 2. Registro em que um paciente homossexual e vivendo com o HIV, internado para estabilização dos sintomas da bipolaridade em fase maníaca, desenhando a sua casa dos sonhos.



Fotografia 3. Registro da enfermeira residente e paciente com transtorno de personalidade orgânico e deficiente auditivo, internado para tratamento de ferida pós operatória infectada, nos comunicamos por libras e gesticulação.



Fotografia 4. Registro de um penteado feito pela enfermeira residente em paciente com transtorno de personalidade bipolar em mania.

Esta experiência evidenciou a importância de uma prática de enfermagem ampliada e individualizada, onde o cuidado humanizado e inclusivo é essencial para a promoção da saúde mental. As intervenções descritas demonstram que, mesmo em um ambiente hospitalar, que é parte integrante da RAPS, é possível oferecer um atendimento qualificado e humanizado, contribuindo para a inclusão e o bem-estar dos pacientes. Ademais, essa vivência ressalta a necessidade de uma formação sólida e contínua dos profissionais de saúde, capacitando-os para atuar de forma eficaz e integrada dentro da RAPS. A formação adequada é crucial para que os profissionais possam aplicar estratégias de cuidado humanizado e inclusivo, garantindo um atendimento de qualidade e centrado nas necessidades dos pacientes.